

TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E AS REDES DE AÇÃO SOCIAL: TEORIA E PRÁTICA EM BOTUCATU/SP¹

Rodrigo Machado Moreira – Mestre em Engenharia Agrícola, área de concentração Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável, Feagri/Unicamp e doutorando em Agroecologia, Sociologia e Desenvolvimento Rural Sustentável no Instituto de Sociologia e Estudos Campestros da Universidade de Córdoba - ES.

Endereço: Rua José Barbosa de Barros, 2000 – Jd. Paraíso – Cep: 18610-510 – Botucatu/SP

Palavras-chave: transição agroecológica, redes, desenvolvimento rural e desenvolvimento local

Introdução

O artigo faz uma articulação de duas concepções de transição agroecológica originárias do mesmo centro europeu de pesquisa e desenvolvimento da agroecologia, presentes nos trabalhos de SEVILLA GUZMÁN e MOLINA (1995) e de COSTABEBER (1998 e 2001). Tal articulação, embebida do conceito de estilos de manejos dos recursos naturais, adquire três concepções territoriais de transição: transição agroecológica na propriedade, transição agroecológica local e transição agroecológica regional.

Passamos em seguida por um levantamento teórico sobre as redes de ação social como ferramentas de transformação da sociedade a partir das redes já existentes em quatro diferentes níveis, com especial atenção às redes locais do terceiro setor. Tal transformação social está baseada na sócio-práxis como portadora do elemento metodológico fundamental para qualquer transição agroecológica: a participação daqueles setores sociais que se encontram excluídos do sistema capitalista ou que encontram extremas dificuldades para a sua permanência no mesmo.

Finalmente o artigo passa a descrever a proposta de transição agroecológica para o município de Botucatu-SP, tendo como base os princípios agroecológicos da transição nos três níveis territoriais apontados, as teorias de redes, a sócio-práxis e as sugestões de 39 organizações dos setores público e privado que atuam nas áreas sócio-ambientais de Botucatu. São sugeridos quatro focos estratégicos e diversos programas de ação.

Desenvolvimento

¹ Artigo desenvolvido a partir da dissertação de mestrado do autor, intitulada “Transição Agroecológica: conceitos, bases sociais e a localidade de Botucatu-SP/Brasil”. Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

Os trabalhos citados apesar de serem essencialmente distintos, procuram ressaltar dois aspectos análogos da transição agroecológica: sua aderência a marcos multi-lineares do processo histórico e a sua multidimensionalidade quando correlacionada com as dimensões da sustentabilidade. O que os primeiros autores propõem é uma consideração múltipla e contínua do processo de transição como mudança social, tanto na sua direção como nos níveis macro ou micro-social. Para os autores o conceito de transição representa uma forma de Investigação Ação Participativa cuja práxis desenha a abertura a uma época na qual as relações entre tecnologia e sociedade estão submetidas às leis da ecologia, constituindo-se em formas de intervenção como elementos de detonação de processos de mudança social. Para eles a concepção mais genérica de transição agroecológica compreende a existência de várias vias de transição a etnoecossistemas socialmente justos, ecologicamente sustentáveis e economicamente viáveis.

Já o segundo autor concebe genericamente a transição agroecológica como um processo social orientado à obtenção de contextos mais equilibrados de sustentabilidade, produtividade, estabilidade e equidade na atividade agrária, por meio de um processo multidimensional e complexo de ecologização gradativa das práticas agrícolas. Como uma das importantes forças motrizes do processo, as estratégias de ação social coletiva entre os agricultores familiares jogam papéis fundamentais.

Conjugando as duas concepções, chegamos às três definições micro-analíticas e territoriais citadas, na propriedade rural, na localidade e na região, para então re-elaborarmos a concepção genérica. Nesta colocamos a transição agroecológica como um conjunto de processos sociais locais e regionais, de caráter endógeno e participativo, que fortalece a passagem do atual modelo de exploração sócio-econômica da agricultura, para outros que incorporem princípios, métodos e tecnologias de base ecológica, apropriáveis pela produção familiar e menos dependentes economicamente. Tal processo de ecologização da agricultura soma-se e é fortalecido pelos sistemas locais de proteção e desenvolvimento sócio-ambiental já existentes nas localidades. E orienta-se ao re-desenho de agroecossistemas com níveis crescentes de sustentabilidade social, ecológica e econômica, por meio de formas de ação social coletiva e de organização popular.

Em seguida passamos a descrever os focos estratégicos e os programas que compreendem a proposta de transição agroecológica para a localidade de Botucatu, tendo como base os princípios agroecológicos da transição, as redes, a sócio-práxis e as sugestões de 39 organizações entrevistadas na localidade.

Fonte: Dados da pesquisa de mestrado e doutoramento do autor.

Considerações finais

Esta proposta de transição agroecológica será transformada à medida que for sendo apropriada pela rede local de agroecologia e desenvolvimento sócio-ambiental de Botucatu. E não possui ânimos de generalização, visto que refletem uma realidade concreta. Mas por outro lado estão baseados também em pressupostos teóricos significativos, podendo servir como elemento inicial para discussões em outras localidades.

Literatura citada no artigo

- ALBERICH, Tomás. Perspectivas de la investigación social. Em edição de Tomás de Villasante et al: **La investigación social participativa: construyendo ciudadanía**. Espanha: El Viejo Topo, 2000.
- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- BORBA, Marcos. **La Marginalidad como Potencial para “Outro” Desarrollo: el caso de Sanatana da Boa Vista – RS/Brasil**. Tese de Doutorado (Programa de Doctorado en Agroecología, Sociología y Estudios Campesinos) - ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O afeto da terra**. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

- CANUTO, João Carlos. Política de Pesquisa com Enfoque Agroecológico como Resposta aos Riscos Sócio-Ambientais da Convencionalização das Agriculturas Ecológicas no Brasil. In: Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Primeiro, 2001, Botucatu. **Anais em CD...**, v.1, 2001.
- CASADO, Glória Guzman, SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo e MOLINA, Manuel Gonzalez . **Introducción a la Agroecología como Desarrollo Rural Sostenible**. Madrid: Ed. Mundi-Prensa, 2000.
- COSTABEBER, José Antônio. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil**. 422p. Tese de Doutorado (Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia) - ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.
- COSTABEBER, José Antônio. Transição Agroecológica e Ação Coletiva. In: Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Primeiro, julho de 2001, Botucatu. **Anais em CD...**, v.1, 2001.
- DUARTE, Jorge. **As inter-relações organizadas**. <http://www.setor3.com.br/senac2> (20/08/2003).
- FEPAR. **Antropologia: um breve histórico**. <http://www.fepar.edu.br/ficha_antropologia_aula1.doc > (10/10/2003).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GOMES, João Carlos Costa. **Pluralismo Metodológico en la Producción y Circulación del Conocimiento Agrário**. 360p. Tese de doutorado – Instituto de Sociologia e Estudos Campesinos da Universidade de Córdoba – Espanha, 1999.
- GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Segunda Edição. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.
- HUDSON, Mike. **Administrando Organizações do Terceiro Setor**. Tradução: James F. Sunderland Cook. São Paulo: Makron Books, 1999.
- MESZAROS, Iztvan. **Para Além do Capital: rumo a uma teoria da transição**. São Paulo: Boitempo, 2002).
- MOLLISON, Bill. **Introdução a Permacultura**. Tradução de André L.J. Soares. Tyalgum: Tagari Publications, 1991.
- MOREIRA, Rodrigo M.; CARMO, Maristela S. do. As limitações da certificação padronizada de produtos orgânicos como instrumento de transição agroecológica. In: Simpósio-Americano sobre Investigação e Extensão em Sistemas Agropecuários – IESA, 5. e Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção – SBSP, 5., 2002, Florianópolis, SC. Programação e caderno de resumos. Florianópolis:Epagri, 2002. 404p.
- LINHARES, Maria Yeda e SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- OLIVIERI, Laura (coord). **O que são redes**. http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_oqredes.cfm (20/08/2003).
- REMMERS, Gaston. El desarrollo endogeno en zonas rurales: acertando en un blanco movil. In edição de CASADO et al. **Introducción a la agroecologia como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Ed. Mudi-prensa, 2000.
- REMMERS, Gaston. **Con cojones y maestria: un estudio sociológico-agronômico acerca del desarrollo rural endógeno y procesos de localización en la Sierra de la Contraviesa (España)**. Ámsterdam: Thela Publishers Amsterdam, 1998.
- SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo. Redescubriendo a Chayanov: hacia um neopopulismo ecológico. **Agricultura e Sociedade**, Nº 55. Madrid: 201-237, 1990.
- SEVILLA-GUZMÁN, Eduardo e MOLINA, Manuel Gonzales de. **Ecología, Campesinado e História**. Eds. Madrid: La Piqueta, 1993b.
- SEVILA GUZMAN, Eduardo e MOLINA, Manuel Gonzalez de. Transição Agroecológica. In **Textos para a IV Maestria en Agroecologia y Desarrollo Rural Sostenible en América Latina y Espanha**. Córdoba: 1995.
- TOLEDO, Victor Manuel. **Campesinidad, agroindustrialidad, sostenibilidad: Los fundamentos ecológicos e históricos del desarrollo rural**. Ciudad de México: UNAM, 1995.
- TOLEDO, Victor Manuel, ALAECÓN-CHAIRÉS, Pablo e BARÓN, Lourdes. **La modernización rural en México: un análisis socioecológico**. (mimeógrafo)
- VILLASANTE, Tomás de. **Quatro redes para mejor vivir: de las redes sociales a las programaciones integrales**. Vol 2. Buenos Aires: Lúmen/Humanitas, 1998.
- VILLASANTE, Tomás de. Síntomas/Paradigmas y estilos éticos/criativos. Em VILLASANTE, Tomás de, MONTAÑES, Manuel e MARTÍ, Joel. **La invetigación social participativa**. Espanha: El Viejo Topo, p29, 2000.
- VILLASANTE, Tomás de. **Redes e Alternativas: estratégias e estilos criativos na complexidade social**. Petrópolis: Vozes, 2002.